CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n.especial1, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9iespecial1.1393

ARTIGO / ARTICLE

ABORDAGEM LINGUÍSTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

LINGUISTIC APPROACH IN THE PEDAGOGY COURSE: DOCUMENTAL ANALYSIS OF THE PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF RECÔNCAVO DA BAHIA

Camila Alves Rosa Santos[1], Elane Nardotto Rios[2]

[1]*Autora para correspondência. Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento. Instituto Federal Baiano, *Campus* Serrinha. E-mail: caahrosa4@gmail.com;
[2]Doutora em Educação. Instituto Federal da Bahia, *Campus* Jequié.

Recebido: 03/06/2024 - **Revisado**: 16/07/2024 - **Aceito**: 30/07/2024 - **Publicado**:21/10/2024

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa documental acerca da oferta de conhecimento linguístico no curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), para analisar como se dá a formação inicial dos professores egressos do supracitado programa. Esta investigação é de cunho qualitativo, e utilizou-se como base de dados o Projeto Político Pedagógico do supracitado curso para análises e investigações de tais questionamentos, e posteriormente exposição das informações encontradas e comentários analíticos. Aferimos que tal instituição proporciona a oferta de conhecimento linguístico para a formação dos egressos, entretanto, ainda há lacunas a serem aprimoradas dentro deste percurso inicial de formação dos pedagogos.

Palavras-chave: Alfabetização; Pedagogia; Linguística; Docência.

ABSTRACT: This article aims to present documentary research on the provision of linguistic knowledge in the Degree in Pedagogy course offered by the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), to analyze how the initial training of teachers graduating from the aforementioned program takes place. This investigation is of a qualitative nature, and the Pedagogical Political Project of the aforementioned course was used as a database for analysis and investigation of such questions, and subsequently exposure of the information found and analytical comments. We believe that this institution provides linguistic knowledge for the training of graduates, however, there are still gaps to be improved within this initial training path for pedagogues.

Keywords: Literacy; Pedagogy; Linguistics; Teaching.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o propósito de debater como o conhecimento linguístico se perfaz na formação inicial do professor alfabetizador, a fim de analisar como este fator está colocado no contexto educacional em nível do Brasil. É sabido que a Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, organizando todo o contexto

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

socioeducativo mediante as instituições de ensino nas diversas modalidades. Vejamos o fragmento a seguir:

> Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

O artigo citado nos expõe que a prática educativa não está restrita apenas a uma instituição, compondo os saberes educativos da família, sociedade, instituições do Estado de Direito e vivências sociais dos indivíduos. Considerando a potencialidade dos atos educativos e das diferentes possibilidades de incremento aos processos formativos dos sujeitos, é importante relembrar que uma das etapas cruciais para o êxito desses processos se desenvolve na educação básica, especificamente na infância, nos anos iniciais da escolarização. Sobre isso:

> Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior.
> CAPÍTULO II – Da Educação Básica
> SEÇÃO I – Das Disposições Gerais Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 1996).

Levando em conta tais especificidades, esta pesquisa tem a pretensão de estudar tais contextos vinculados ao desenvolvimento da alfabetização na formação por pedagogos: profissionais que atuam com a relação de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

No que concerne à alfabetização, tal aprendizado se constitui em uma das etapas cruciais no processo de aprendizagem do indivíduo. É através dela que o sujeito aprendente consegue se apropriar e adquirir a tecnologia da escrita alfabética, para que avance aos próximos níveis de leitura e escrita nos moldes da ortografia do ensino da língua portuguesa enquanto língua oficializada no Brasil.

Entretanto, é válido lembrar que a alfabetização em nosso país é marcada por um histórico de lutas e entraves sociais, marcando seu início através dos jesuítas enquanto pioneiros deste processo em solo brasileiro, que era privilégio

para as classes dominantes. O direito à alfabetização para todos os públicos no país se deu a partir da Criação da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) por meio da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967 (BRASIL, 1967), emergente das lutas dos movimentos sociais sobre o direito a educação institucionalizada com enfoque nos jovens e adultos.

Nesse contexto, questiona-se: sobre as infâncias, como se dá a alfabetização atualmente em nosso país? Tal questão está centrada através da LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e amparada pela Política Nacional de Alfabetização - PNA (BRASIL, 2019), a qual informa que:

> Art. 6º A Política Nacional de Alfabetização tem por público-alvo:
> I. crianças na primeira infância;
> II. alunos dos anos iniciais do ensino fundamental;
> III. alunos da educação básica regular que apresentam níveis insatisfatórios de alfabetização;
> IV. alunos da educação de jovens e adultos;
> V. jovens e adultos sem matrícula no ensino formal; e
> VI. alunos das modalidades especializadas de educação.

E continua:

> Art. 7º São agentes envolvidos na Política Nacional de Alfabetização:
> I. professores da educação infantil;
> II. professores alfabetizadores;
> III. professores das diferentes modalidades especializadas de educação;
> IV. demais professores da educação básica;
> V. gestores escolares;
> VI. dirigentes de redes públicas de ensino;
> VII. instituições de ensino;
> VIII.famílias; e
> IX. organizações da sociedade civil.

Analisando o texto acima, algumas inquietações se impuseram: quem são os professores alfabetizadores? Quais são as habilidades e competências desses profissionais? Nesse cenário, compreendemos que os conhecimentos linguísticos são o campo que tem por finalidade o estudo da linguagem humana nos aspectos de morfologia, sintaxe, semântica e demais especificidades. Saberes imprescindíveis na formação inicial do pedagogo enquanto professor alfabetizador. Com isso, coloca-se como problema de pesquisa: como o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia do Projeto de Formação Inicial de Professores oferecido pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação

Básica (PARFOR) no ano base de 2010, trata esses conhecimentos na organização curricular?

Com tal problematização, o objetivo geral desta pesquisa é analisar se, na formação inicial dos estudantes do Curso de Pedagogia da UFRB há oferta de conhecimentos linguísticos na organização curricular.

METODOLOGIA

O ato de alfabetizar pode ser compreendido como um marco socioeducativo na vida do estudante, pois é através dele que há fomento para o desenvolvimento da autonomia do sujeito aprendente e que proporcionará adquirir novos conhecimentos sistematizados na instituição escolar por meio da escrita e leitura. Entretanto, pensando o contexto do pedagogo recém-formado que irá alfabetizar, é necessário que este profissional esteja preparado através da sua formação acadêmica com conhecimentos e habilidades sobre teorias e práticas de conhecimentos linguísticos para que haja bom fluxo na organização e didática do trabalho pedagógico na gerência da sala de aula, senão, o professor poderá sentir dificuldades para dar conta de todas as especificidades do campo alfabetizador. Sobre isto, vejamos:

> O professor alfabetizador além de saber pedagogia, metodologia, psicologia, precisa ter conhecimentos sólidos de linguística e dos sistemas de escrita, que aliados aos demais conhecimentos podem fazer dele um profissional que sabe o que faz e porque o faz de determinado jeito e não de outro (KUBASKi; CRUZ; MARTINIAK, 2018, p.09).

Corroborando com o texto acima, é evidente que o pedagogo necessita ter conhecimentos sobre outros campos da educação para que obtenha êxito no processo de alfabetização dos estudantes. Dentro desse campo epistêmico, Cagliari (2022) expõe a necessidade do conhecimento acerca da história entre ensino e aprendizagem para professores a fim de que haja uma formação consolidada entre as bases específicas de cada campo, associadas ao conhecimento científico e humanístico.

Ainda nessa lógica, é possível analisar o seguinte fragmento:

> Um professor alfabetizador precisará saber como a linguagem oral e escrita funcionam e aplicar esses conhecimentos para ensinar de modo adequado, levando em conta também como

> alguém, criança ou adulto, aprende a ler e escrever. (CAGLIARI, 2022 p. 30)

Para que tais questões sejam contempladas de maneira profícua, é necessário que tais habilidades e competências possam ser trabalhadas na formação inicial do pedagogo, para que ao final do ciclo de graduação este profissional docente esteja apto para desenvolver as práticas exitosas de educação dentro do processo de alfabetização. Porém é sabido que ainda há uma defasagem nos currículos no que concerne à formação inicial destes profissionais por parte das instituições de ensino, conforme aponta Cagliari:

> As Licenciaturas em Pedagogia precisam de uma grande e profunda reforma. Outra prova é a falência do que se ensina nos cursos de pedagogia é a contínua necessidade de o governo promover cursos de atualização, de aperfeiçoamento e semelhantes, tendo em vista o fato de que um grande contingente de profissionais que atuam nas escolas apresenta formação deficitária para a função que precisam exercer. (CAGLIARI, 2022 p. 31).

Ratificando as ideias do autor, é perceptível observar os engessamentos existentes no sistema educativo ligados diretamente à alfabetização, em virtude desta ausência e/ou defasagem de oferta do conhecimento linguístico enquanto componente obrigatório nas grades curriculares dos cursos de licenciatura em pedagogia, uma vez que tais conteúdos devem ser considerados bases fundamentais para a formação linguística do professor alfabetizador. Sobre esse ponto, Cagliari (2022) propõe os seguintes encaminhamentos:

> 2.5. Formação linguística do alfabetizador com a oferta de no mínimo: um ou dois cursos de Linguística Geral (Sociolinguística, Aquisição da Linguagem, Análise do Discurso, Semântica, História da Linguística...); um curso de Fonética e Fonologia; um curso de Produção de Textos;
> 2.6. Curso de história dos sistemas de escrita, incluindo um estudo teórico sobre o sistema alfabético e a ortografia. (CAGLIARI, 2022 p.33).

Corroborando com as exposições do professor Cagliari, é possível analisar que atualmente os cursos de Licenciatura em Pedagogia ainda não contemplam em sua grade obrigatória tais questões vinculadas ao campo do conhecimento linguístico para aprimorar a formação inicial do pedagogo imbuída pelo sistema educacional enquanto professor alfabetizador por formação e excelência. Vejamos a seguir:

> [...] O pedagogo pode atuar em várias áreas em que o conhecimento pedagógico for necessário, no entanto, mesmo sem atuar na área educacional, recebe a referência de "professora". De posse do seu diploma de licenciado, o pedagogo é professor habilitado para atuar na docência na Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Em diferentes níveis de alfabetização e letramento perpassa por todos esses anos escolares. (SILVA, 2018, p.9).

Então é válido observar que a responsabilidade pelo ciclo de alfabetização compete ao pedagogo que, conforme legislação, atua desde o 1 ano até o último ano do ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental. Entretanto as defasagens formativas acerca da aquisição de conhecimento de linguística, podem dificultar o êxito de tal processo. Parafraseando Cagliari (2022), a formação do professor alfabetizador deve ser baseada na ciência linguística, e faço o seguinte adendo, além de considerar este primeiro ponto: o alfabetizador também deve ter como uma das bases de sua formação o conhecimento sobre ciência cognitiva da leitura. A seguir, Alves (2017) aponta que:

> A formação dos professores alfabetizadores é o mecanismo fundamental no qual são desencadeadas mudanças significativas na prática pedagógica, através dela, muitos docentes podem não apenas discutir o tema alfabetização, mas reconstruir suas concepções sobre educação como um todo. (ALVES, 2017 p.5).

Pensando em tais mudanças significativas, o professor alfabetizador é o ator facilitador nesse processo de alfabetização com o propósito de fomentar ações pedagógicas que auxiliem os alunos no conhecimento, associação e compreensão das relações entre os códigos escritos e a verbalização e fonetização de tais códigos de maneira verbal. E como realizar tais ações considerando a linguagem e suas especificidades sobre a aquisição da língua escrita? É necessário que o professor alfabetizador possua uma competência técnica, sobretudo, que esteja vinculada ao conhecimento do sistema de escrita alfabética (SEA) e como esta, por sua vez, se relaciona com a fala. Sobre esse contexto, vejamos:

> [...] há muitas utilidades na Linguística, sobretudo, para os professores(as) em cursos de formação de pedagogos(as), estagiários(as) e participantes das disciplinas de Língua Portuguesa. E, complementa-se, que aqui, na Pedagogia, no Estágio e nas disciplinas envoltas ao ensino da Língua Materna,

> há esta preocupação em obter e vivenciar "ideias" explicitas, fortes, potentes para pensar sobre esta utilidade, a utilidade da Linguística Aplicada na formação de pedagogos(as). (SILVA, 2021 p. 282).

Corroborando Silva (2021), é importante frisar que o ensino da língua portuguesa no contexto do Brasil, enquanto um país lusófono, é crucial que o pedagogo(a) adquira tais conhecimentos, habilidades e competências no que versa sobre as instruções para ensinar o conteúdo da língua oficializada no contexto alfabetizador, enquanto etapa crucial de aquisição e uso da leitura e escrita no contexto escolar e dentro dos demais espaços sociais.

É válido ressaltar que, embora o pedagogo perpasse por este processo formativo no contexto atual das universidades, ainda há lacunas a serem preenchidas no que concerne a sua formação. Diante do exposto analisemos a citação:

> A função do pedagogo é, muitas vezes, polivalente, tendo, por exemplo, que atuar em disciplinas de conteúdos diferentes, dominar diversos conteúdos, e estratégias de ensino. Contudo, seu processo formativo não dá conta de consolidar toda essa teoria com o contexto educacional. (SILVA; ALMEIDA; LUQUETTI, 2017, p. 1954).

Para este fenômeno, Silva, Almeida e Luquetti apresentam a seguinte proposta:

> [...] Uma possibilidade de inserção dos conceitos linguísticos, como suporte aos cursos de formação, são oficinas de formação continuada que podem inclusive ser desenvolvidas ao longo do curso de graduação. Na UENF já existem algumas propostas nesse sentido, desenvolvidas paralelamente ao projeto de extensão intitulado "A educação linguística na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental I" com um olhar na relação à teoria x prática de ensino... (SILVA; ALMEIDA; LUQUETTI, 2017, p. 1958,).

Esta é uma das estratégias em que a Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF utiliza para que haja a garantia da aquisição de conhecimento linguístico por parte dos egressos do curso de pedagogia ao longo da formação inicial na supracitada licenciatura.

Ainda sobre as possibilidades e estratégias para alcance da problemática exposta, analisemos o seguinte fragmento:

> [...] No que diz respeito à disciplina de Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa, a alfabetização é discutida na perspectiva de articulação desse tema com a questão dos conhecimentos notacionais, discursivos e de lecto-escrita, ou seja, vinculada a uma perspectiva mais prescritiva da língua. O foco

> são os processos de escrita convencionais, o que perpassa a alfabetização inicial, mas não é o foco central. (VITURIANO, 2017, p. 104250).

Consolidando as informações do trecho exposto, é pertinente observamos a necessidade de inserção de noções sobre metodologia e ensino de língua portuguesa na formação inicial do pedagogo, sobretudo, para que não haja a mera reprodução de conhecimentos e técnicas de assimilação para a alfabetização, mas sim, proporcionando conhecimento amplo acerca das funcionalidades da linguagem, seus usos e as suas variações linguísticas de acordo a cada contexto alfabetizador.

Com base nos referenciais apresentados até aqui, este estudo transcorreu através de pesquisa documental tratando-se de uma pesquisa com cunho qualitativo, tendo como base a análise do Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (mencionado anteriormente). Sobre este perfil, Gil (2002, págs. 45-46) relata que:

> [...] A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa. O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas.

O referido trecho expõe que esta modalidade de pesquisa atua com múltiplas fontes documentais, que podem variar entre registros oficiais, documentos históricos, acervos físicos e digitais, e todas as informações que estejam documentadas e validadas dentro do contexto social, que atuem enquanto informações fidedignas e preservadoras de memória, trajetórias, fatos sócio-históricos, dentre outras finalidades.

Além da possibilidade de oferta das múltiplas fontes e a grande riqueza de documentos que podem ser analisados, a pesquisa documental contempla alguns aspectos vantajosos, e também apresenta desvantagens, conforme o trecho a seguir:

> [...] A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica. Outra vantagem da pesquisa documental está em seu custo. Como a análise dos documentos, em muitos casos, além da capacidade do pesquisador, exige apenas disponibilidade de tempo, o custo da pesquisa torna-se significativamente baixo, quando comparado ao de outras pesquisas. Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível. Em outros, a informação proporcionada pelos sujeitos é prejudicada pelas circunstâncias que envolvem o contato. É claro que a pesquisa documental também apresenta limitações. As críticas mais frequentes a esse tipo de pesquisa referem-se à não-representatividade e à subjetividade dos documentos. (GIL, 2002, págs. 46-47)

Corroborando com as ideias expostas, é válido ratificar que embora haja limitações e desafios neste formato de pesquisa, cabe ao pesquisador no momento da escolha deste instrumento cogitar todas as possibilidades e impossibilidades para a execução de tal processo, a fim de contornar os desajustes e lograr êxito no seu trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Projeto de Formação Inicial de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) começou a vigorar no ano de 2010 através de publicação no diário oficial da união, e mediante a parceria entre a UFRB e o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) entre Ministério da Educação (MEC) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como público alvo professores que atuam na rede básica de ensino que ainda não possuíam nível superior, e também aqueles professores que desejavam obter uma segunda licenciatura e/ou habilitação para o curso de pedagogia, inicialmente ofertando 100 vagas no supracitado ano e, no ano seguinte, 2011, ofertando 200 vagas.

Embora o curso fosse ofertado de forma presencial no turno noturno, com carga horária total de 2916h, com tempo de integralização mínimo de 06 semestres, com regime de matrícula por módulos, havia uma especificidade em que 20% da carga horária dos componentes curriculares estavam previstas para

serem ministradas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com aporte da plataforma Paulo Freire. Tinha como objetivo geral:

> Oferecer uma formação geral sólida nas diversas áreas de conhecimento que colaboram para a compreensão do fenômeno educativo na atualidade, nas dimensões políticas, social, cultural, ambiental, tecnológica e humana, além do aprofundamento dos conhecimentos sobre as especificidades da ação pedagógica que seja capaz de potencializar o professor a refletir sobre sua experiência no cotidiano escolar, teorizando sua ação, superando a dicotomia teoria-prática. (UFRB, 2010, p. 13)

Aqui enfatizamos as questões vinculadas ao aprofundamento de conhecimentos acerca da práxis educativa do professor(a) através de suas experiências docentes atreladas aos conhecimentos adquiridos no processo de formação acadêmica.

No que se refere aos objetivos específicos o documento aponta 5 pontos discriminados a seguir:

> I - Aprofundar o conhecimento científico e didático para ampliação e enriquecimento da ação docente de forma crítica, sustentada e eficaz;
> II - Relacionar a teoria educacional com a ação docente concreta nas vertentes curricular e didática valorizando a dimensão reflexiva sobre as situações do cotidiano escolar e sua compreensão à luz de novos conhecimentos;
> III - Reconhecer a escola enquanto lugar de produção de conhecimento, avaliação do fazer docente e formação permanente deste profissional;
> IV - Potencializar o professor para planejar, desenvolver e gerir sua prática docente de forma reflexiva, crítica e flexível para atender a diversidade do espaço escolar e do seu entorno;
> V - Desenvolver uma formação na e para a prática docente, tendo como ponto de referência a experiência do professor, com vistas a aperfeiçoar sua prática, incrementando novos conhecimentos, revendo e problematizando os saberes em exercício, onde o ensino e seus métodos são objetos de reflexão da pesquisa, estabelecendo desta forma uma relação intima entre estas dimensões da ação docente. ((UFRB, 2010, págs. 13-14).

Sobre esse tópico, gostaríamos de dar ênfase ao primeiro objetivo específico, que aponta para o aprofundamento do conhecimento científico e didático que o(a) professor(a) deve estar inserido e capacitado, para que, a partir desta aquisição de tais habilidades e competências, possa ampliar a sua ação educativa e aprimorar o seu contexto de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

O supracitado documento aponta 06 competências e habilidades a serem adquiridas pelos egressos a fim de que coadunem com a construção e

consolidação da identidade docente de tais profissionais formados pelo programa, dentre elas destacamos a terceira, a seguir:

> Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. (UFRB, 2010, p.19)

Nesse fragmento, podemos analisar que uma das habilidades e competências que são direcionadas aos egressos está diretamente ligada ao relacionamento do uso das linguagens associada ao uso de diferentes instrumentos tecnológicos para que garantam a aquisição da aprendizagem no campo da linguagem e o seu uso social. Para garantir que a formação aconteça de forma significativa e alinhada com as legislações vigentes para a integralização do currículo, o curso dividiu-se em duas dimensões: Básica (com 1.836 horas) e Específica (com 980 horas), além de 300 horas de estágio (obrigatório).

1.1 A Dimensão Básica estava composta por 27 (vinte e sete) componentes, e destes destacamos um único componente que trata sobre Alfabetização e Letramento (em caráter obrigatório) que é ofertado no módulo 2, sem pré-requisito para ingresso e com carga horária de 68 horas. Nesse componente, a ementa é composta de seguinte maneira:

> Práticas e concepções de letramento e alfabetização. Métodos e Processos de Alfabetização. Análise dos processos de alfabetização e letramento em diversos contextos linguísticos. Leitura de mundo e da palavra. Literatura e alfabetização. Principais dificuldades de aprendizagem e a inclusão educacional.
> **Bibliografia Básica**:
> CAGLIARI, L. C. **O mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 2000.
> COLELLO, S. M. G.. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
> OÑATIVIA, A. C. **Alfabetização em três propostas**: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 2009.
> **Bibliografia Complementar**
> CARVALHO, M. **Guia prático do alfabetizador**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2006.
> FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.
> MOLLICA, M. C. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2007.
> PACHECO, J. **Caminhos para a Inclusão**: um guia para aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.
> SOARES, M. B. **Linguagem e Escola**: Uma Perspectiva Social. São Paulo: Ática, 1996.
> (UFRB, 2010, págs. 53-54)

Com as informações adquiridas do documento acerca das referências incluídas no componente curricular, pode-se perceber que há oferta de conhecimento acerca do contexto histórico da escrita, e os usos deste instrumento para a comunicação na sociedade com as referências de Cagliari (2000), além dos usos sociais de leitura e escrita na escola propostos por Soares (1996). Também a importância de alfabetizar e letrar com Collelo (2004) e a indissociabilidade da leitura de mundo com a compreensão do conteúdo aplicado na sala de aula exposta por Freire (1989).

Também é importante destacar os estudos de Oñativia (2009) apontando para a abordagem socioconstrutivista embasada pelos estudos de Emília Ferreiro e as contribuições para o desenvolvimento e aprimoramento da consciência fonológica no processo de alfabetização.

Na Dimensão Específica estava composta por 13 (treze) componentes, e destacamos, mais uma vez, o único componente que versa sobre a Prática Reflexiva no Ensino da Língua Portuguesa (em caráter obrigatório), o qual é ofertado no módulo 3, sem pré-requisito pra ingresso e com carga horária de 68 horas. Nesse componente, a ementa é composta de seguinte maneira:

> Estudo teórico-metodológico relativo à língua portuguesa, objeto do processo ensino-aprendizagem na Educação Básica. Análise das questões sócio-históricas e linguísticas considerando-se os sujeitos nelas referidas.
>
> **Bibliografia Básica**
> CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo: Summus, 2000.
> KLEIMAN, Â. (org.). **Os Sentidos do letramento: uma nova sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado das Letras., 1995.
> SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
> **Bibliografia Complementar**
> BRAGGIO, S. L. B. **Leitura e alfabetização.** Da concepção mecanicista à sociopsicolingüística. 3 reimp. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
> CHIAPINI, L (org.) **Aprender e Ensinar com Textos**: São Paulo: Cortez, 1999(v. 1, 2, 3, 4).
> COSTA VAL, M. da G. **Redação e Textualidade**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
> FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
> KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita**: Formação de Professores em Curso. São Paulo: Ática, 2001.
> (UFRB, 2010, págs. 63-64).

Analisando esse fragmento do documento, que expõe as informações sobre os conteúdos trabalhados neste componente curricular, podemos analisar que também há oferta de conhecimento linguístico acerca do processo de ensino de língua portuguesa através da referência de Cagliari (2000), além de Ferreiro e Teberosky (1999).

Após as análises, podemos observar que ao decorrer do curso apenas duas disciplinas em caráter de obrigatoriedade tratam das questões votadas à alfabetização, uma versa sobre alfabetização e letramento com carga horária de 68h, e a outra versa sobre o ensino de língua portuguesa também com carga horária de 68h. Podemos refletir que apenas duas disciplinas em caráter obrigatório, considerando as especificidades da língua portuguesa no contexto do Brasil, e especificamente no Recôncavo da Bahia (local onde o curso está inserido), e tendo em vista as variações linguísticas, sociolinguísticas, psicolinguísticas que permeiam as relações educacionais, não conseguem dar conta de atender a demanda da alfabetização de forma completa, deixando lacunas a serem preenchidas, ora em virtude da ausência e aprofundamento na oferta de conhecimento linguístico na formação destes profissionais, ora na dificuldade de materiais disponibilizados de forma clara, coesa, para os professores em formação. Urge a necessidade de ampliar o currículo formativo, a fim de contemplar essas fragilidades identificadas através da análise deste trabalho.

CONCLUSÃO

Após as análises dos dados, foi possível identificar e compreender que o referido curso oferta noções acerca de conhecimento linguístico para a formação do pedagogo, com enfoque nas questões alusivas à alfabetização e letramento, considerando as diversidades do contexto linguístico do Recôncavo da Bahia, local da oferta do curso, objetivando valorizar e assegurar a garantia de uma aprendizagem inclusiva aos educandos.

Entretanto, é válido ressaltar que mesmo com a oferta exposta, através do documento oficial analisado, ainda é possível perceber que há lacunas nesse processo formativo, pois para que o pedagogo possa ter suporte no processo de alfabetização atrelado ao ensino de língua portuguesa, no referido ciclo

alfabetizador, é necessário que haja a compreensão acerca da introdução à linguística e conhecimento linguístico e quais suas finalidades dentro da compreensão e aquisição da língua escrita. Ademais, entender as relações entre semântica, sintaxe e morfologia, e as relações de tais conhecimentos técnicos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, não se pode atribuir a toda a responsabilidade do ato alfabetizador ao conhecimento sobre linguística enquanto única ferramenta capaz de resolver a demanda, mas compreender que esta é uma etapa crucial para o colaborar com o pleno desenvolvimento do alfabetizando, e por isto, se faz necessário com que o pedagogo possa estar embasado e preparado através do conhecimento teórico-linguístico da sua formação, para que desta maneira, seja possível amparar os seus alunos no processo pedagógico de alfabetização e letramento.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para desvelar o olhar para esta temática e qualificar a produção de conhecimento acerca deste tema tão importante e necessário para o contexto educacional do país, compreendendo que o pedagogo pode ser considerado enquanto um dos profissionais responsáveis pela aquisição da língua escrita, sendo necessário ter o conhecimento teórico sobre questões da língua como: fonética e fonologia, sintaxe e semântica, produções textuais e transfrasais, sendo estas consideradas enquanto pilares do processo alfabetizador, e por isto, urge a necessidade de oferta e aprofundamento sobre conhecimentos linguísticos na formação do pedagogo nos dias atuais.

REFERENCIAS

ALVES, V. S. Formação de professores alfabetizadores: a perspectiva de alfabetizar letrando-avanços e desafios. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, p. 1353–1367, 2017. DOI: 10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10848. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10848. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.379**, de 15 de dezembro de 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5379.htm. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL, **Ministério da Educação/ Secretaria de Alfabetização**. Política Nacional de Alfabetização - PNA. Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Práticas de alfabetização de crianças e formação de alfabetizadoras. In.: FARIA, E.; SILVA, W. R. (Org.). **Alfabetizações**. 1. ed., Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/formacao-de-professores/alfabetizacoes/. Acesso em: 03 jan. 2023.

CARTAXO, Simone Regina Manosso; SMANIOTTO, Giselle Cristina; FONTANA, Maria Iolanda. As facetas da alfabetização nos cursos de pedagogia: desafios para a formação do professor. **Currículo sem fronteiras**, v. 20, n.3, p. 1126-1147, set./dez. 2020. Disponível em: https://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss3articles/cartaxo-smaniotto-fontana.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita**. Videtur, n. 43-52, 2004 Tradução.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A**. Psicogênese da língua escrita**. Tradução Beatriz Cardoso. 4. ed. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

KUBASKI, Luciana; CRUZ, M. M. P. da; MARTINIAK; V. L. O professor e o processo de alfabetização. ***Anais* V CONEDU**... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48242. Acesso em: 08 abr. 2023.

OÑATIVIA, Ana Cecília**. Alfabetização em três propostas**: da teoria à prática. São Paulo: Ática, 2009.

SILVA, Claudionor Renato da. Linguística Aplicada à formação de pedagogos(as): desafios para a prática formativa estagial. ***Anais* do III Seminário Nacional de Línguas e Linguagens da UFMS/CPAQ e IV Seminário da Sociedade dos Leitores Vivos**, v. 1 p. 269-284, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/SeLLiAq/article/view/14912. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA, Liz Daiana Tito Azeredo da; ALMEIDA, Jaqueline Maria de; LUQUETTI, Eliana Crispim França. Formação docente e a perspectiva linguística no curso de pedagogia da UENF. ***Anais* do XXI Congresso Nacional de Linguística e Filologia**: Textos Completos, t. II p. 1953-1961, 2017. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxi_cnlf/cnlf/tomo2/0143.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.

SILVA, Luciana Nogueira da. A formação do professor alfabetizador: desafios e possibilidades para o trabalho docente. ***Anais* VII ENALIC**... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51763. Acesso em: 10 abr. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento - um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.

UFRB, Universidade Federal do Recôcavo da Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Projeto de Formação Inicial de Professores**. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/parfor/images/PPC_Pedagogia_do_PARFOR_vers%C3%A3o_final.pdf . Acesso em: 30 jun. 2023.

VITURIANO, Hercilia Maria de Moura. Sentidos atribuidos à formação de professores alfabetizadores em cursos de pedagogia. ***Anais* IV CONEDU**... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38607. Acesso em: 06 jul. 2023.